

A PERFORMATIVIDADE PRESENTE NO CANDOMBE MINEIRO: DA PALAVRA À POESIA

Yaisa Colares de Sousa Pereira (UFOP)

colares_ufop@hotmail.com

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

kassymuniz@gmail.com

Nosso objetivo é investigar a relação entre “A linguagem, identidade e performatividade: o candombe mineiro”, analisando os “cânticos” do candombe. Partiu-se de estudos no campo da pragmática como elo fundamental para compreender o ritual dessa manifestação religiosa, preocupando-se com as enunciações praticadas nos “cânticos” pelos candombeiros. Para estabelecer conexões entre performatividade, linguagem e identidades relativamente à análise dos atos de fala existentes nas práticas culturais dessa manifestação, é preciso considerar o sujeito praticante do ritual, assim como o predicado, ou seja, temos o sujeito e o predicado (ação) performativa em um enunciado no qual essas estão contidas no ponto de vista austiniano em que pressupõe que as identidades são performativas. Nessa possibilidade de analisar a identidade, é permitida a suposição de que a própria linguagem reflete o lugar social de quem fala, logo a repetição é de extrema necessidade e importância para sustentar a identidade dos atos performáticos que se modulam pela transmissão da poesia oral através dos “cantos” e danças presentes nas memórias corporais e locais de atuação como saberes restituídos desses sujeitos. Assim, apresentaremos tanto os atos de fala manifestado pelas enunciações diante dos “cânticos”, como a flutuação linguística na nomeação dos “cânticos” presente no candombe. Para isto, a teoria da performatividade se faz de extrema necessidade na medida em que a teoria pode afirmar o discurso como ação em conjunto com a acepção de que as identidades estão no campo da performatividade e não no mundo da constatação, pois para que esses grupos pudessem resistir e se fazer visíveis até hoje suas identidades tiveram que ser reelaboradas e ressignificadas em um constante processo no qual a linguagem tem um papel crucial para estes sujeitos.